

O OBREIRO LIVRE

BOLETIM INFORMATIVO DA AUG.: RESP.: LOJ.: LIBERTAS N.35

À G.:D.:G.:A.:D.:U.:



SUBORDINADA A SER.: GR.: LOJ.: DO ESTADO DE SÃO PAULO

MENSAGEM DO VENERÁVEL

João Luiz Augusto da Silveira

Meus Irmãos, como acontece ao final de qualquer empreitada que nos propomos a executar, fazemos uma análise e auto crítica do que foi, de nossos erros e acertos, enfim, tentamos saber qual foi o nosso desempenho.

Pensava eu no início da gestão que teria bastante tempo para ativar todos os meus planos na venerança, porém os afazeres da vida profana impediram-me de ser completo. Cheguei a conclusão que as coisas são sempre assim, pois quando estamos do lado de fora achamos fácil e que se estivéssemos no comando faríamos diferente. É preciso estamos lá para avaliarmos a verdadeira diferença entre ser "a vidraça e o estilingue"

Quero agradecer a todos os irmãos da Loja por toda a colaboração e participação nesta minha gestão, um agradecimento especial aos membros da administração que tudo fizeram para que alcançássemos nossos objetivos.

Quero deixar viva a chama da construção de nosso "Templo Próprio". Que continuarei lutando por este firme objetivo, agora tendo mais tempo para dedicar a esta causa que a meu ver é uma necessidade para a nossa Loja Libertas

Ao meu sucessor Ir:. Joaquim Roque de Carvalho desejo que tenha uma gestão profícua e de expressivas realizações e que o G:.A:.D:.U:. o ilumine na condução de nossa oficina.

Mea Culpa

Carlos Bevilacqua

Uma das causas que mais contribuem para o marasmo e o estagnamento das Lojas maçônicas é a "falta de motivação". "Ordens do dia" cansativas e improdutivas, "Palavras a Bem da Ordem" vazias e de cunho pessoal, trabalhos apresentados, em geral, copiativos e sem qualquer expressão individual levam a apatia às colunas fazendo com que os obreiros deixem de se interessar pela Loja.

Por outro lado é comum ouvir-se, hoje em dia, que a Maçonaria está apática e amorfa, vivendo das glórias do passado. E nesse diapasão, os que assim pensam, esperam que a Ordem venha a público tomar atitudes homéricas. E exemplificam, invariavelmente, com a Revolução Francesa e com a Independência, a República do Brasil, etc.

Não cabe à Maçonaria, como Ordem ou Instituição, tomar essas atitudes, mas, sim, cabe-lhe formar o caráter dos seus filiados que, assim formados, se tornarão porta-vozes da comunidade em que vivem, influenciando o destino da sociedade como verdadeiros construtores sociais.

O maçom, como cidadão e instruído pelos ensinamentos Maçônicos é que deve abraçar tais atitudes.

E deve iniciar dentro da própria Ordem. Ser mais rigoroso nas sindicâncias, só aprovando aqueles que realmente demonstrem condições de assimilarem os princípios da Ordem. É verdade que as sindicâncias, por mais rigorosas que sejam, não são suficientes para "separar o joio do trigo". Todavia, na convivência com o aprendiz pode-se fazer a verdadeira seleção. Dessa forma, a Loja somente deve conceder "aumento de salário" àqueles que realmente tiverem condições de "desbastar a pedra bruta". Não será unicamente com o cumprimento do interstício e a apresentação de trabalho escrito que o aprendiz chegará a Mestre. A Loja deve ter a coragem de negar aumento de salário àqueles que não provarem ser merecedores, bem como sanear o quadro, eliminando aqueles que por atitudes anti-maçônicas denegrirem a imagem da Ordem.

A Maçonaria é Ordem de Cavalaria e o Cavaleiro deve ter honrabilidade, honestidade e coragem para assumir posições e atitudes nem sempre agradáveis.

A Maçonaria deve - ou precisa - retomar a imagem que

irradiava há tempos. Essa imagem de mistério e sagrado. O Maçon deve - ou precisa - voltar a ser olhado como um cidadão temível mas digno de respeito incondicional. Lá se vão os tempos em que o maçom era sinônimo de honestidade, dignidade, respeito, justiça e temor. Porém, desgraçadamente, foram os próprios maçons que anularam, esqueceram, ou renegando, os princípios fundamentais da Maçonaria, passaram a negligenciar a seleção de candidatos e, o que é pior, deixaram de fazer da Loja um lugar de cultura maçônica para transformá-la em uma arena de embates pessoais, onde impera a vaidade e os interesses pessoais. Outros, embora bem intencionados, fazem da Ordem um mero clube de serviços e auxílio mútuo.

E para mudar esse quadro temos que começar por bater no peito e dizer "Mea culpa! Mea culpa! Mea culpa!

RIA SE QUISER

DEFINIÇÃO

Papai, o que é curta-metragem?
- É o cumprimento da saia da sua irmã, meu filho!

PERDUA DE SABEL-DELA

Nunca dizer o que é verdadeiro, agradável e útil.

Nunca dizer o que é verdadeiro, desagradável e inútil.

Somente dizer o que é verdadeiro, agradável e útil no momento certo.

Somente dizer o que é verdadeiro, desagradável e inútil no momento certo.

Somente dizer o que é verdadeiro, desagradável e inútil no momento certo.

CITAÇÕES

"A abelha vive fazendo cera. Sempre. E com tudo isto acontecendo, como é que a abelha consegue ser a imagem do labor incessante?"

Eno Teodoro Wanke (1.900)

"O aborto é perigoso, porque, se malogra, pode produzir uma criança."

Sofocleto (1.900)

"A maioria dos homens é capaz de grandes ações do que de boas."

Montesquieu (1.689 - 1.755)

"Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver."

La Bruyere (1.645 - 1696)

ENCERRANDO O MANDATO...

O Venerável João Luiz Augusto da Silveira ao se preparar para transmitir o Primeiro Malhete ao seu sucessor concedeu a seguinte "entrevista" ao nosso Boletim.

OL - O Irmão acredita ter alcançado todos os objetivos pretendidos em sua gestão?

JL - Todos os objetivos não, pois seria muita pretensão de minha parte. Acredito ter alcançado as metas mais importantes e que foram suficientes para completar o meu programa.

OL - Como o Irmão definiria sua gestão e a participação dos Irmãos da Loja?

JL - A gestão não depende apenas do Venerável mas também de todos os irmãos que compõe a administração da Loja. Quando se forma a administração convidam-se aqueles que julgamos estarem em condições de colaborar, exercendo com presteza seus respectivos cargos.

Nem sempre as coisas acontecem como o previsto, pois no decorrer da gestão, contratempos ocorrem na vida de todos e que as vezes impedem sua participação mais ativa. Quanto a participação geral de todos em Loja foi boa, sendo que nas

festividades e confraternização achei um pouco fraca.

OL - O Irmão acredita que sua gestão foi satisfatória? Se foi, definá-a.

JL - Sim. Foi uma gestão satisfatória. No início, tendo em vista a adaptação ao cargo pensei que talvez tivesse dificuldade para atingir todos os objetivos planejados, mas logo tudo foi se encaixando e as metas paulatinamente alcançadas. É certo que os estudos esotéricos que pretendia desenvolver no quarto de hora de estudos não foram plenamente alcançados, nem tampouco as reuniões com as cunhadas chegaram nas pretensões deste venerável.

Se levarmos em conta o número de sessões que temos e o programa obrigatório que temos que cumprir, observando que não podemos prejudicar as iniciações, elevações e exaltações, além de outros eventos obrigatórios, fica muito difícil desenvolver ainda mais os estudos esotéricos, ou as reuniões com as cunhadas, a não ser em outros dias da semana, e como se sabe, os irmãos não apreciam as reuniões extras. Contudo, acredito ter feito uma gestão firme, voltada para os princípios esotéricos, mantendo

a linha da Libertas e que tenho certeza, será seguida pelo meu sucessor.

OL - Irmão João Luiz, Defina a Loja Libertas.

JL - A Loja Libertas é uma loja unida, coesa, composta de irmãos conscientes e que procuram o aprimoramento maçônico. O que eu acho desnecessário é que tenhamos algum trabalho ou atividade em prol do bem comum que é um dos objetivos da maçonaria, pois em conjunto temos que sair da Loja e praticar nossos postulados.

OL - Como o Irmão vê a Maçonaria atualmente? Continua ela como nos seus primórdios.

JL - A Maçonaria hoje é composta de grande quantidade de maçons, mas a qualidade de seus membros é questionável. Talvez por isso é que não se tem visto realizações como as de outrora. Vejo a necessidade de que algo deva ser feito, mas deve-se ter o cuidado de preservar a tradição dos ensinamentos esotéricos e ao mesmo tempo aproveitar os benefícios da moderna tecnologia, tais como os computadores, meios de comunicação de massa etc. Pois temos que levar em conta que o número de pessoas que habitam o nosso planeta é muitas vezes

maior que antigamente, e que o número de pessoas esclarecidas é infinitamente maior que a cem anos atrás. Para que a Maçonaria continue sendo respeitada e ativa devemos agir com prudência, critério, energia e rapidez.

OL - O que o novo Past-Master poderia sugerir ao novo Venerável?

JL - O Irmão Joaquim Roque é experiente, já dirigiu outras sociedades, é um decano da Loja, conhece e tem muito boa convivência com todos os irmãos. Aspirávamos desde há muito que este querido irmão assumisse o primeiro malhete. Acho desnecessário sugerir algo ao Irmão Joaquim, pois ao Venerável cabe dirigir a Loja de acordo com os princípios maçônicos, mas dentro de sua consciência, imprimindo sua personalidade, pois na LIBERTAS o Venerável é quem dirige, não sofre influências externas, nem mesmo na escolha da chapa que comporá sua administração. Nada a sugerir, pois tenho certeza que a Libertas está em boas mãos e manterá o seu curso firme sob a direção do Venerável Mestre Joaquim Roque de Carvalho. Boa sorte meu irmão e não se esqueça. Conte sempre comigo.

O T E M P L O

Joaquim Norberto C. Carvalho

O Templo é um local reservado no qual nada pode nos atrapalhar do trabalho a executar. Podemos compará-lo a um teatro para operações cingidas, embora sua atmosfera instrumental, possam lembrar mais uma igreja.

A magia ali contida não é, com toda certeza, uma religião "marginal" ou esquisita. É uma disciplina tão severa como aurgia, e com muitas das inconsistências e incertezas das artes mágicas, mas multiplicadas, pois trata com o que imperceptível aos nossos sentidos físicos e à nossa consciência.

Não é algo que pode ser facilmente demonstrado a um amigo curioso, embora interessado. A um observador não iniciado, isso poderia parecer uma espécie de encenação dramática realizada num quarto cheio de carecos estranhos. Portanto, apenas os que tem uma vocação natural conseguem perceber as possibilidades em toda sua extensão; isso também explica os mal-entendidos e a ignorância a despeito da magia.

Os principais símbolos de templo são o que poderíamos

chamar de a mobília da loja; o altar e as colunas. As colunas representam, em sentido filosófico, a dualidade que se encontra em toda a existência; entretanto quero dizer que a filosofia mágica não é dualística, no sentido de que existe um Deus bom que luta contra um deus mau. As colunas representam mais os complementos positivo e negativo, masculino e feminino, ativo e passivo, que compõem a teia da vida. Em termos práticos do exercício do ritual, representam a passagem consciente para os planos interiores da existência, além da física.

O altar é o centro da atenção durante o ritual e, considerado como em equilíbrio entre as realidades interior e exterior, e sobre o qual podem ser colocados os símbolos utilizados de forma ativa.

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS RESPECTIVOS AUTORES, NÃO REPRESENTANDO, NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO BOLETIM OU DA LOJA.

EXPLICAÇÕES VÁRIAS

Ir. Luiz Orlando

ESCADA DE JACÓ - Representa a subida para a perfeição dos homens, e tem em sua constituição três símbolos: (BASE) FÉ, (CENTRO) ESPERANÇA, (TOPO) CARIDADE.

SOL - É o nosso símbolo maior e representa CARIDADE, bem como simboliza a glória do CRIADOR.

ORLA DENTADA - Simboliza o amor e a união entre todos os IRMÃOS e os planetas que gravitam em torno do SOL.

PAVIMENTO DE MOSAICO - Representa a igualdade entre os IRMÃOS, e os homens sem distinção de RAÇA, CREDO OU COR.

AS BORLAS - Significam: TEMPERANÇA - JUSTIÇA - CORAGEM - e PRUDÊNCIA, bem como os pontos cardeais.

O PONTO NO MOSAICO - Situa-se dentro de um círculo imaginário, que existe em todas as Lojas Justas e Perfeitas e é limitado por duas paralelas, que representam MOISÉS E SALOMÃO e nunca deve ser transposto.

JÓIAS MÓVEIS - ESQUADRO - NIVEL e PRUMO, que passam de ano para ano aos OFICIAIS eleitos para governarem a Loja.

JÓIAS FIXAS - PEDRA BRUTA - PEDRA POLIDA - e PRANCHETA.

CARATER de um bom MAÇOM - VIRTUDE, HONRA e BONDADE.

O que existe entre os MAÇONS - É uma verdade, ou seja, a existência do G.A.D.U.

TRES PANCADAS - na porta - Significam: Bateis e sereis recebido; pedi e recebereis e procurais e encontrareis.

LOJA REGULAR - Quando 3 a governam, 5 a compõem, e 7 a completam.

O No. 3 significa - Amor ou sabedoria, Vontade e Inteligência.

TABERNÁCULO - construído por MOISÉS, para receber a ARCA da ALIANÇA e as TABUAS DA LEI, sendo o primeiro local a ser construído especialmente para reuniões em que se ensinavam os mandamentos de DEUS.

MEDIDA DAS COLUNAS - 18 covados de altura, 12 de circunferência, 12 de base e 5 no capitéis (covado mede 0,33 cmts.)

O NOVO VENERÁVEL

Ao assumir o Primeiro Malhete da Loja Libertas o novo Venerável Joaquim Roque de Carvalho atendeu a "reportagem" do "Obreiro Livre" concedendo a seguinte entrevista.

OL - Como o Irmão se sente assumindo o Primeiro Malhete?

JRC - Sinto-me com a responsabilidade do "Mestre" que, ao assumir a direção da Grande Obra, que os seus antecessores deixaram em construção, pretendo dar-lhe continuidade dentro das possibilidades estruturais que dispõe, para alcançar os objetivos que todos desejam.

OL - O que o Irmão espera realizar em sua gestão, e, qual os objetivos principais a serem alcançados?

JRC - Como digo, a "obra" não está começando agora. Ela vem vindo de muitos anos para cá e cada Venerável deixou sua marca e matiz próprias.

Os meus objetivos são iguais aos dos demais "Mestres" e Ajudantes que, cientes do dever de construir, iremos, por certo, continuar o grande desafio.

OL - O que o Irmão espera de toda a Loja, e principalmente dos Irmãos que compõe a administração?

JRC - Todo e qualquer empreendimento requer muito cuidado na sua administração, (tanto quanto uma máquina composta de muitas engrenagens; se uma delas não estiver em ordem ela para e não produz, não produzindo, deixa de dar lucro e os operários não podem ter aumento de salário; desta forma tudo se esvai.)

O que eu espero é a compreensão de todos para este importante detalhe.

OL - Como o Irmão se sente, por ter sido o escolhido para administrar a Loja Libertas após tantos anos de destaque no Universo Maçônico?

JRC - Sinto-me gratificado pela confiança que me depositaram. Devo esclarecer, entretanto, que durante os 14 anos de "Ordem" nunca fiz nada para ganhar destaque dentro da Maçonaria. Tanto assim é que já poderia estar nos últimos degraus da "Escada". O que pretendi e pretendo sempre é trabalhar, cada vez mais, para que o "Grande Templo" tenha muita solidez e possa perpetuar-se.

OL - Irmão Joaquim Roque, defina a Loja Libertas.

JRC - Definir a Loja Libertas não é tarefa fácil, como parece à primeira vista. Ela vai completar, no ano de 1991, 70 anos e só poderei tentar defini-la durante os meus quatorze anos dentro dela. Desde que entrei nunca mais saí e durante estes anos de vida maçônica intensa, nunca estive abaixo de 80% de frequência e muitos anos com 100%. Sempre lutei, dentro e a favor dela, nas fases difíceis pelas quais passou, junto com outros grandes Irmãos que, como eu, nela permanecem até hoje, fiéis aos seus princípios. Nos estudos maçônicos, acho-a uma das melhores, da nossa e de outras potências, apesar de ser muito pouco.

Destarte, é aqui que nós vamos fixar o nosso ano de trabalho de estudos maçônicos.

Materialmente não progrediu muito nos últimos onze anos, entretanto, fez mais do que nos demais anos de sua existência, creio eu.

OL - Como o Irmão vê a Maçonaria atualmente? Continua ela como nos seus primórdios?

JRC - Lamentavelmente vejo-a como um clube de serviços e se

Paul Harris fosse vivo não teria necessidade de fundar o Rotary International. Os próprios maçons fariam o que os Rotarysts e Lions Clubs estão fazendo hoje; só precisariam do avental porque o malhete eles sempre usaram.

Creio que nos seus primórdios, era mística, esotérica e secreta. Seus membros não se apresentavam em público paramentados; não existia dia do Maçon; o respeito que os profanos tinham pela Maçonaria era muito grande por causa do seu misticismo, ocultismos e principalmente pela sua conduta na vida profana. Ninguém sabia o que eles faziam, como e quando faziam. Atualmente, quase todos gostam de aparecer e consoante o seu grau ficam cheios de vaidade. É preciso dar um basta neste desvirtuamento da vida maçônica.

Pretendo, portanto, nesta gestão dar total ênfase ao estudo profundo da sabedoria maçônica, deixando os assuntos extra loja, para serem discutidos e analisados nas reuniões da Sociedade "Libertas", para o qual foi fundada.

OL-Defina o Irmão Joaquim Roque.

JRC - Como Maçon, sou sempre um aprendiz. Tenho mais defeitos

o que qualidades. Falar de mim
me e cobra que não sei fa
Outros poderiam fazê-lo
além do que eu.

Para encerrar, rogo ao
nobre Arquiteto do Universo
que me ajude e proteja a Loja
libertar, seus membros, suas
apenas e sobrinhos. Que cada
vez mais possamos ter orgulho
na grande família que somos.

PENSAMENTOS

"... a mais nobre missão do
ser humano é prestar sua ajuda
semelhante por todos os
seus a seu alcance."

Sófocles (497-406a.C.)

"Um Homem de valor pensa
em si mesmo em último lugar."

Schiller (1.579-1.805).

"Enquanto fores felizes,
montarás muitos amigos; se os
tempos estiverem nublados, es-
tarás só."

Ovídio (43 A.C/ 17 d.C.)

"...a beleza é a vida,
quando a vida desvelaceu rosto
agrado. Mas vós sois a vida, e
vós sois o véu. A beleza é a
eternidade olhando para si
própria num espelho. Mas vós
sois a eternidade, e vós sois o
espelho."

Gibran Khalil Gibran

O Obreiro Livre - Ano VI - No. 24 - junho 1990 - pg.10

O DIREITO DE SER LIVRE

Joaquim Roque de Carvalho

O homem, depois de nascer,
ao sair do ventre materno onde
foi gerado, logo toma a primei-
ra respiração, o verdadeiro
sopro da vida; a energia vital.

O ar que respira lhe é
dado em doses iguais aos demais
seres vivos, só dependendo da
sua capacidade de absorção.

Partindo desta realidade, a meu
ver irrefutável, o homem tem
todo o espaço para se projetar.
Mas, as regras ditadas por
outros homens, feitas em con-
venções, cerceiam-no logo que
ele começa a ter o uso da ra-
zão. "ARISTOTELES" pôs com ni-
tidez a questão da liberdade
que, depois de ter, no seu
"ORGANON", estabelecido a con-
tingência de certos futuros
mostrou, na sua ética a NI-
CÓMACO que o mérito ou deméri-
to não podem ser atribuídos se
não a certos atos que temos ou
não a liberdade de executar.

KANT, depois de ter, na "CRÍ-
TICA DA RAZÃO PURA" oposto os
argumentos em favor da liber-
dade, tirado principalmente da
necessidade racional num prin-
cípio verdadeiramente primário,
aos argumentos empíricos em
favor da séria de causas e dos
efeitos; depois de ter mostrado

que o determinismo fenomenal
não exclui a liberdade numenal
(no mundo das coisas em si)
afirmou esta liberdade do eu-
número (da alma humana conside-
rada fora do mundo sensível)
como uma exigência da razão
prática.

"FOUILLÉE" faz da própria
idéia da liberdade uma força
capaz de produzir o movimento e
de modificar o determinismo
mecânico. Assim sendo, supondo
uma irreducibilidade natural
completa do ser humano às cau-
sas naturais da sua formação
pode conceber-se uma verdadeira
liberdade. Dotado de razão o
homem é a vida consciente de si
próprio e de seu curto período
de vida. Apesar de ter nascido
sem ser por vontade própria e
de ter de morrer antes daqueles
que ama, ou estes antes dele,
faz de sua existência apartada
e desunida uma prisão insupor-
tável. Debate-se denodadamente
contra esta ordem natural mas
não encontra saída para estes
grilhões.

Assim, continua a sua ca-
minhada procurando libertar-se
mas, não encontra o caminho.
Nesta teia de desencontros, tem
necessidade de procurar alguém
que possa ajudar a libertá-lo,
e aí, começa a sua submissão
(quase sempre involuntária) aos
impulsos sub-reptícios dos em-

busteiros que, derrotados pelas
suas teorias fracassadas, ficam
sempre à espreita de quem se
encontra em tal situação.

Começa a catequese com
lavagem cerebral, fazendo dele
uma "marionete" e um instrumen-
to de manipulação, satisfazendo
desta forma, a vontade do grupo
ao qual fragorosamente se sub-
mete. Desviado do seu curso,
para o qual veio, quando tenta
retornar já não tem mais forças
para se libertar da inversão de
valores, até então, incutidas.
Aprendeu que: o que era falso
passou a ser verdadeiro; o que
era bom passou a ser mau; e
assim, a liberdade do homem, o
seu livre arbitrio a sua digni-
dade, a sua moral, o seu prin-
cípio de ser humano, foram
brutalmente escamoteados.

Destarte, ninguém pode
obstar o caminho do homem na
sua trajetória, porque ele veio
com todo o direito de ser li-
vre.

RIA SE QUISER

ESTRATÉGIA

- Então, compraste o acordeão?
- Não, pedi emprestado ao vizi-
nho.
- Mas se tu não tocas acordeão!
- Nem o vizinho, enquanto ele
estiver aqui.

INICIAÇÃO E ILUMINAÇÃO

DA MAÇONARIA

Luiz Orlando

Loja Cruz, S. João EP

A iniciação maçônica precisa ser considerada, em toda parte, como uma razão para se conduzir na capacidade do espírito, avançar na fonte da ilustração e crescer no domínio da verdade.

Confesso meus IRMÃOS que quando me vendaram os olhos, e deixaram-me por caminhos até hoje por mim desconhecidos, fiquei um tanto que preocupado, mas a medida que as surpresas foram sucedendo, comecei a ter autoconfiança pois sabia naqueles momentos, não sei se por intuição ou por instinto que estava entre IRMÃOS.

A iniciação, ao contrário do que pensa a maioria dos homens não é concedida a ninguém, mas sim ministrada aos aprendizes.

É um processo interno e não externo. A cerimônia exterior que ela proporciona é morta: serve apenas como símbolo de ilustração do sentido interno. Aos iniciados é que compete encará-la psicologicamente, realizá-la em seus íntimos, conquista-la por si mesmo através de uma perseverança resolvida. Na difinição profana,

aprendiz é todo aquele que principia uma arte ou um ofício sem nenhuma experiência, com tirocínio quase nulo, alimentando o desejo de progredir no seu intento. Assim são encarados também, dentro da liturgia maçônica, os elementos novatos na Instituição.

Os aprendizes enfrentam, desde do seu primeiro dia em contato com a Loja, problemas que poderiam ser superados, caso lhes fosse dado, um compêndio que expusesse uma linguagem mais acessível ao conjunto do que poderíamos denominar de complexo maçônico.

O grau de aprendiz só impõe deveres ao maçom. Evidentemente, essa assertiva começa logo no quarto de preparação.

Não há por onde se negar que todas as formalidades litúrgicas adotadas pela maçonaria são, de fato, indispensáveis vectores de elementos de instrução da mente dos aprendizes. SÍMBOLOS através do COMPASSO e do ESQUADRO, divisados, permanentemente, no altar do Venerável - tornou-se trivial entre os iniciados uma lição sempre proveitosa. O COMPASSO, ao qual os maçons dedicam uma especial deferência, é o símbolo da retidão e exatidão. Na sua configuração, quando aberto, expressa-se realmente um

ensinamento que não deveria ser desprezado em tempo algum, e da equidade, predestinado a produzir todos os impulsos do coração. Fora de qualquer dúvida, é salutar e edificante o objetivo de tal ensinamento. O ESQUADRO emite a idéia inflexível da imparcialidade e precisão de caráter, visto ser o objetivo apropriado para os traçamentos de linhas retas, perpendiculares e verticais. O PRUMO faz emanar de si a correção e retidão na vida nos atos pessoais. O NIVEL para provar que a horizontalidade dos efeitos naturais e materiais contribui nitidamente, para o estabelecimento da fraternidade. A ESTRELA FLAMEJANTE que incita o estudo intenso acerca da Divindade e da geração de tudo. A ORLA DENTADA simbolizando também as dificuldades a serem vencidas na busca da verdade. O TRIANGULO RADIANTE que enquadra um olho aberto.

É interessante essa sua localização. O vocábulo "porta" originalmente era a significação da letra grega "DELTA" representada por um triângulo simbólico do Poder Supremo. Uma REGUA com uma espada, ou uma regua ou espada simples, representando a prudência e a vigilância, para cada um dos EXPER-

tos. O CÍRCULO no centro representa a unidade da fraternidade, bem como a inteligência com o propósito constante, ou ainda o mesmo que simboliza o DELTA ou GERAÇÃO ou CRIAÇÃO, e a ESCADA DE JACO, simboliza, em seu todo, a glória extra-terrestre. O CÍRCULO é o símbolo do infinito. Filosoficamente a Tal Estrela é definida como símbolo de alentos sem fim, no sentido da perfectibilidade humana, e prime também a confiança inextinguível no favorecimento do SENHOR. O AUGUSTO TRIPLO da maçonaria esta assentado sobre duas colunas: Ideia e Instrução e a Caridade. A Instrução e a Caridade honro-gam o nulo valor do homem que abraça com a vaidade e o egoísmo. De maneira nenhuma, tal indivíduo poderá ser livre, porque nunca se preocupará em instruir-se.

A ignorância além de fomentar os vícios torna a estrutura obtusa, ou seja, escorregadia das opiniões alheias. Com a covardia e degradação moral, ninguém logrará paz de espírito e tampouco alcançará, e em qualquer sentido, a prosperidade intelecto-espiritual originada na escola da Caridade. O MALHETE simboliza a força manejada pela autoridade, ou melhor dizendo, o conhecimento que os

vigilantes devem ter de suas responsabilidades na orientação de suas respectivas colunas. Um maço do Venerável é como se fora SALOMÃO na mãos de HOVALI: uma recordação perene de que a sabedoria é o maior dom que o homem pode alcançar. O TEMPLO DE SALOMÃO: consta na Bíblia que o famoso rei, durante sua gestão governativa, cumprindo determinação de seu velho pai, O REI DAVI, que lhe havia entregue os desenhos e planos necessários, para erigir nas cercanias de Jerusalém, sobre uma coluna, denominada de MORIAH, um edifício suntuoso, cuja inauguração se daria em honra ao Altíssimo.

A sua monumental obra todo o mundo veio a chamar de "TEMPLO DE SALOMÃO". No sexto livro dos reis é encontrada a melhor fonte de informação de tal fato. Entre outros pormenores ali descritos, com palavras impressionantes, ficou ressaltado o grau de respeito e veneração de todos os operários que militaram no seu recinto;

Não permitiam sequer o emprego de qualquer metal, porque passaram a considerar qualquer alteração do silêncio como uma profanação sem a mística que lhe devotavam.

Meus IRMÃOS, acredito que foi esquecido alguns símbolos a

ser relatados, mas pela grandeza da Maçonaria, e o conhecimento deste APRENDIZ que ainda tem muito que aprender, peço excusas pelos relatos que foram esquecidos.

E para terminar quero deixar aos meus IRMÃOS, a frase dita pelo grandioso Filósofo, e líder espiritual do povo indiano GHANDI, "A vida é um dom da natureza, mas o saber viver é um dom da sabedoria". Respeito, fraternidade entre os povos, e acima de tudo a crença no grande e poderoso ARQUITETO DO UNIVERSO.

Ao culto e bondoso IR.: PAST-MASTER BEVILACQUA, a nossa vida é eterno recomeçar; que a luz dessas tochas que iluminam o final de nosso modesto e desprezencioso trabalho, penetre na rotina de cada um de nós. Que essa emoção que estou sentindo agora possa passar para você e não se apague após este momento.

Luiz Orlando.:

PENSAMENTOS

"Os anciãos gostam de dar bons conselhos para se consolarem de não mais estarem em condições de dar maus exemplos."

La Rochefoucauld (1.613-1.680)

-SIMBOLISMO - IDÉIAS SOBRE A ORIGEM DA CULTURA

Ir.: José de Vitis Silva
Del.: do 20o. Distrito da GLESP

Uma das primeiras preocupações dos estudiosos com relação à cultura refere-se a sua origem. Em outras palavras, como o homem adquiriu este processo extra-somático que o diferenciou de todos os animais e lhe deu um lugar privilegiado na vida terrestre?

Uma resposta simplificada da questão seria a de que o homem adquiriu, ou melhor, produziu cultura a partir do momento em que seu cérebro, modificado pelo processo evolutivo dos primatas, foi capaz de assim proceder. Não resta dúvida de que se trata de uma resposta insatisfatória, com odor talológico, e que não deixa de nos conduzir a uma outra pergunta: mais como e porque modificou-se o cérebro do primata, a ponto de atingir a dimensão e a complexidade que permitiram o aparecimento do homem?

Segundo diversos autores, entre eles Richard Leakey e Roger Lewin, o início do desenvolvimento do cérebro humano, é uma consequência da vida arborícola de seus remotos antepassados. Esta vida arborícola,

onde o furo perdeu muito de sua importância, foi responsável pela evolução de uma visão mais receptiva. Esta, combinada com a capacidade de utilizar as mãos, abriu para os primatas, principalmente os superiores, um mundo tridimensional, inexistente para qualquer outro mamífero. O fato de poder pegar e examinar um objeto abstrai este, significado próprio. A forma e a cor podem ser correlacionadas com a resistência e o peso (não deixando abstrair de lado a tradicional forma de investigação dos mamíferos: olfato), fornecendo uma nova percepção.

Por sua vez David Pilbeam, refere-se ao bipedismo como uma característica exclusiva dos primatas entre todos os mamíferos. "Quase todos os primatas vivos se comportam como bípedes de vez em quando", afirma ele. A seguir considera que o bipedismo foi, provavelmente, o resultado de todo um conjunto de pressões seletivas: "para o animal parecer maior e mais intimidante, para transportar objetos (alimentos ou filhotes), para utilizar armas (cacetes ou lanças) e para aumentar a visibilidade".

Kenneth P. Oakley destaca a importância da habilidade manual, possibilitada pela po-

algum erecta, ao proporcionar maiores estímulos ao cérebro, com o consequente desenvolvimento da inteligência humana. A cultura, seria, então o resultado de um cérebro mais volumoso e complexo.

Deixando de lado as explicações de paleontologia humana, é oportuno tomar conhecimento do pensamento de dois importantes antropólogos sociais contemporâneos a respeito do momento em que o primata transforma-se em homem.

Claude Lévi-Strauss, o mais destacado antropólogo francês, considera que a cultura surgiu no momento em que o homem convencionou a primeira regra, a primeira norma. Para Lévi-Strauss, esta seria a proibição do incesto, padrão de comportamento comum a todas as sociedades humanas. Todas estas proíbem a relação sexual de um homem com certas categorias de mulheres (entre nós, a mãe, a filha e a irmã).

Leslie White, antropólogo norte-americano contemporâneo, considera que a passagem do estado animal para o humano, ocorreu quando o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos.

Todo comportamento humano se origina no uso de símbolo. Foi o símbolo que transformou

nossos ancestrais antropóides em homens e fê-los humanos. Todas as civilizações se espalharam e perpetuaram somente pelo uso de símbolos. Toda cultura depende de símbolo. É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que tornam possível a sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas um animal, não um ser humano. O comportamento humano é o comportamento simbólico. Uma criança do gênero Homo torna-se superorgânico que é a cultura. E a chave deste mundo, e o meio da participação nele, é o símbolo.

Com efeito, temos de concordar que é impossível para um animal compreender os significados que os objetos recebe de cada cultura. Como, por exemplo, a cor preta significa luto entre nós e entre os chineses é o branco que exprime esse sentimento. Mesmo um símio não saberia fazer a distinção entre um pedaço de pano, sacudido ao vento, e uma bandeira desfraldada. Isto porque, como afirmou o próprio White, "todos os símbolos devem ter uma forma física, pois do contrário não podem penetrar em nossa experiência, mas o seu significado não pode ser percebido pelos

sentidos". Ou seja, para perceber o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou.

Vimos algumas explicações sobre o aparecimento da cultura física e social. Algumas delas tendem implícita ou explicitamente a admitir que a cultura apareceu de repente, num dado momento. Um verdadeiro salto da natureza para a humanidade. Tal postura implica a aceitação de um ponto crítico, expressão esta utilizada por Alfred Kroeber ao conceber a eclosão da cultura como um acontecimento súbito, um salto quantitativo na filogenia dos primatas: em um dado momento um ramo desta família sofreu uma alteração orgânica e tornou-se capaz de "exprimir-se, aprender, ensinar e de fazer generalização a partir da infinita cadeia de sensações e objetivos isolados".

Em essência, a explanação ao que acabamos de nos referir não é muito diferente da formulada por alguns pensadores católicos, preocupados com a conciliação entre a doutrina e a ciência, segundo a qual o homem adquiriu cultura no momento em que recebeu do Criador uma alma imortal. E esta somente foi atribuída ao primata no momento em que a Divindade considerou que o corpo do mesmo

tinha evoluído organicamente o suficiente para tornar-se digno de uma alma e, consequentemente, de cultura.

O ponto crítico, nada do que um evento maravilhoso, hoje considerado uma impossibilidade científica: a natureza não age por saltos; o primata, como ironizou um antropólogo físico, não foi puxado da noite para o dia ao pedestal do homem. O conhecimento científico atual está convencido que o salto da natureza para a cultura foi contínuo e incrivelmente lento.

Clifford Geertz, antropólogo norte-americano, medita seu artigo "A transição para a humanidade" como a paleontologia humana demonstrou que o corpo humano formou-se em poucos. O Australopiteco Africano (cujas datações recentes realizadas na Tanzânia atribuem-lhe uma antiguidade muito maior que 2 milhões de anos) embora dotado de um cérebro 1/3 menor que o nosso e uma estatura não superior a 1,20m. já manufaturava objetos e caçava pequenos animais. Devido à dimensão de seu cérebro parece, entretanto, improvável que possuísse uma linguagem, na moderna acepção da palavra.

O Australopiteco parece ser, portanto, uma espécie de

homem que evidentemente era capaz de adquirir alguns elementos da cultura-fabricação de instrumentos simples, caça esporádica, e talvez um sistema de comunicação mais avançada do que o dos macacos contemporâneos, embora mais atrasado do que a fala humana -, porém incapaz de adquirir outros, o que lança certa dúvida sobre a teoria do ponto crítico.

O fato de que o cérebro de Australopiteco media 1/3 do peso, leva Geertz a concluir que "logicamente a maior parte do crescimento cortical humano foi posterior e não anterior ao início da cultura".

Assim, continua: "O fato de ser errônea a teoria do ponto crítico (pois o desenvolvimento cultural já se vinha processando bem antes de cessar o desenvolvimento orgânico) é de importância fundamental para o nosso ponto de vista sobre a natureza do homem que se torna, assim, não apenas o produtor da cultura", mas também, num sentido especificamente biológico, o produto da cultura".

A cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isso mesmo compreendida como uma das características da espécie, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral.

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

José Mendes da Silva.

O Ontem mais atuante, mais fraterno, mais secreto, menos discreto e mais coeso com seus deveres e obrigações dentro e fora dos seus templos, cavava-se mais masmorras aos vícios e levantava mais templos as virtudes. Trabalhava-se incessantemente a bem da Pátria e da Humanidade, sem mágoa, sem ódio, sem rancor, sem inveja e sem vaidade, simplesmente com o intuito de servir desenvolvendo e ampliando seus conhecimentos e sabedoria. Dava com a mão direita aquilo que a mão esquerda não via; ensinava a pescar e não dava o peixe, levava os obreiros à fonte para saciar a sua sede e não lhe dava um copo d'água; ensinava os povos a tirar fogo das pedras para poder se aquecer das geleiras e preparar seus alimentos e ensinava que domando-se as feras elas poderiam ser suas amigas.

No entanto hoje vivemos uma maçonaria com muitos irmãos fugindo dos deveres e obrigações, procurando direitos sem nunca terem cumprido deveres, procurando ser professores sem nunca ter sido aluno, liderar sem ser liderado, não perdoar e querer ser perdoado, criticar

porque os outros fazem e ele não faz nada a não ser deturpar os trabalhos dos outros. Acha que os irmãos que fizeram "o ontem, hoje são fraldas descartáveis não querendo que eles tenham seu livre arbítrio, esquecendo os momentos dos seus trabalhos dentro e fora da maçonaria. Que hoje somos o amanhã também poderemos não ser nada, não devemos afundar o barco sendo que estamos também dentro dele, não devemos poluir o mundo sendo que nós somos parte dele. Devemos sim plantar para que possamos colher amanhã frutos sadios e saborosos para que sejamos recompensados de nossas virtudes de trabalho e sabedoria, colhendo o justo e não o injusto, nunca fazendo do outro de fralda descartável, pagando sempre os seus salários de acordo com o seu valor de "Ontem de Hoje e de Amanhã", nunca esquecendo que os conhecimentos de ontem são as sabedorias de hoje e sábias do amanhã, que a correnteza das águas transportam na sua correnteza pedras e areia para que na sua turbulência filtre e purifique águas puras e cristalinas para que possamos saciar a nossa sede.

Aplaudamos os nossos comandantes de ontem e de hoje e que possamos ser o comandante

de amanhã. Vamos despedir todo que foi importante e que nos deixou uma pedra bruta que nos enche a mente com vontade e que a turbulência das águas de hoje levou a lapide para que se torne uma pedra lapidada, pura e cristalina, para que venha iluminar as paixões sejam elas para transmitir os sábios ensinamentos do G.:A.:D.:U.:.

RIA SE QUISER

PIRRAÇA

As duas criancinhas sentaram-se para almoçar, e a mãe disse: "Quem acabar de comer primeiro vai ter o direito de escolher uma destas deliciosas tortas de sorvete. As duas criancinhas devoraram tudo num piscar de olhos. A menorzinha acabou primeiro, e a mãe pediu-lhe que escolhesse a taça. Ela olhou, olhou, e respondeu: - Não posso escolher agora, o Joãozinho ainda não escolheu, e eu vou querer a dele.

ESTELIONATO

Uma vez um sujeito mandou um bilhete para cada um dos 20 comerciantes mais respeitáveis da cidade. Dizia o seguinte: "Tudo foi descoberto. Salve quem puder!". Conta-se que 17 deles fugiram da cidade.

COMO ESCREVER MELHOR

1. Tenha sempre em mente que o tempo do leitor é limitado.

O que você escreve deve ser entendido na primeira leitura.

Se você quer que seu trabalho seja lido e analisado por seus superiores, seja breve. Quanto menor o texto, maior a chance de ser lido por eles. Durante a segunda Guerra Mundial, nenhum documento com mais de uma página chegava à mesa de Churchill.

2. Saiba onde você quer chegar.

Antes de redigir, faça um esboço, listando e organizando suas idéias e argumentos. Ele lhe ajudará a não se desviar da questão central. Comece parágrafos importantes com sentenças - chaves, que indiquem o que virá em seguida. Conclua com parágrafo resumido.

3. Torne a leitura fácil e agradável

Os parágrafos e sentenças curtos são mais fáceis de ler do que os longos. Mande telegramas, não romances. Para enfatizar, sublinhe sentenças e enumere os pontos principais (como fizemos com essas "dicas")..

O Obreiro Livre - Ano VI - No. 24 - junho 1990 - pg.20

4. Seja direto

Sempre que possível, use a voz ativa.

Voz Passiva - "Estamos preocupados com que nosso projeto não seja aprovado, o que poderia afetar negativamente nossa fatia de mercado".

Voz Ativa - "Acreditamos que esse projeto é necessário para manter nossa fatia no mercado".

5. Evite "Clichês".

Use suas próprias palavras.

"Clichês". - O último, mas não menos importante...

Direto - Por último...

6. Evite o uso de advérbios vagos e não esclarecedores, como "muito", "pouco", "razoavelmente".

Vago - O projeto está um pouco atrasado.

Direto - O projeto está uma semana atrasado.

7. Use uma linguagem simples e direta.

Evite o jargão técnico e prefira as palavras conhecidas. Não esnobe o seu português.

Jargão- Input, Output.

Português comum - Fatos/ informações, resultados.

8. Ache a palavra certa.

Use palavras de que você conheça exatamente o significado. Aprenda a consultar o dicionário para evitar confusões. Palavras mal - empregadas são detectadas por um bom leitor e depõem contra você.

9. Não cometa erros de ortografia.

Em caso de dúvida consulte o dicionário ou peça a alguém para revisar seu trabalho. Uma redação incorreta pode indicar negligência de sua parte e impressionar mal o leitor.

10. Não exagere na elaboração da mensagem.

Escreva somente o necessário, procurando condensar a informação.

Seja sucinto sem excluir nenhum ponto - chave.

11. Ataque o problema.

Diga o que você pensa sem rodeios. Escreva com simplicidade, naturalidade e confiança.

12. Evite palavras desnecessárias.

Escreva o essencial. Revise e simplifique.

O Obreiro Livre - Ano VI - No. 24 - junho 1990 - pg.21

Não escreva

Plano de ação
Fazer um debate
Estudar em profundidade
No evento de
Com o propósito de
A nível de Diretoria

Escreva
Plano
Debate
Estudo
Se
Para
Pela
Diretoria

13. Evite abreviações, siglas e símbolos.

O leitor pode não conhecê-los.

14. Não se contente com o primeiro rascunho.

Reescreva. Revise. Acima de tudo, corte. Quando se tratar de um trabalho importante, faça uma pausa, entre o primeiro e o segundo rascunho, de pelo menos uma noite.

Volte a ele com um olhar crítico e imparcial.

15. Peça a um colega para revisar seus trabalhos mais importantes.

E dê total liberdade para comentários e sugestões.

In "Dicas Tilibra" No. 3

Administração

1989/1990

- * Venerável Mestre
João Luiz Augusto da Silveira
- * 1o. Vigilante
José Loureiro Alves
- * 2o. Vigilante
Antonio Filardi Luiz
- * Orador
Carlos Bevilacqua
- * Orador Adjunto
Joaquim Roque de Carvalho
- * Secretário
Paulo Pereira Nunes
- * Secretário Adjunto
Armenio Augusto C. Carvalho
- * Tesoureiro
Osmar de Souza Amorim
- * Chanceler
Paulo César A. Silveira
- * Hospitaleiro
Antonio Olaia
- * 1o. Diácono
Sérgio Peres Mana
- * 2o Diácono
Getúlio Barroso de Souza
- * Mestre de Cerimônia
Francisco A. Salmeron
- * Arquiteto
Valentin Senatore
- * Mestre de Harmonia
Márcio Thomé
- * Mestre de Banquete
José Nelson A. Fernandes
- * 1o. Experto
Jesulino Cândido de Freitas
- * 2o. Experto
Valdir Mocelin
- * Guarda do Templo
Ricardo Ramilli
- * Porta Bandeira
Walter César Silveira
- * Porta Estandarte
Luis Polastrini
- * Porta Espada
Cláudio José Leite
- * Comissão de Assuntos Gerais
Valdir Mocelin
- Antonio Filardi Luiz
- Joaquim Roque de Carvalho
- * Comissão de Finanças
Jesulino Cândido de Freitas
- Osmar de Souza Amorim
- Getúlio Barroso de Souza
- * Comissão de Festividades
Paulo César A. Silveira
- Márcio Thomé
- Ricardo Ramilli
- Eliseo Antonio Zanon
- * Comissão de Solidariedade
Ricardo Ramilli
- Sérgio Peres Manna
- Armenio Augusto C. Carvalho
- * Comissão de Liturgia e Grau
Joaquim Norberto C. Carvalho
- José Loureiro Alves
- Francisco Antonio Salmeron
- * Comissão de Boletim
Carlos Bevilacqua
- Paulo Celso Salmeron
- Fábio Boccia Francisco
- Waldir Almaci Acras

Administração

1990/1991

- * Venerável Mestre
Joaquim Roque de Carvalho
- * 1o. Vigilante
Armenio Augusto C. Carvalho
- * 2o. Vigilante
Paulo Cesar A. Silveira
- * Orador
Antonio Filardi Luiz
- * Orador Adjunto
Carlos Bevilacqua
- * Secretário
José Loureiro Alves
- * Secretário Adjunto
Luiz Carlos de Jesus
- * Tesoureiro
Getúlio Barroso de Souza
- * Chanceler
Rinaldo Schoub
- * Hospitaleiro
Osmar de Souza Amorim
- * 1o. Diácono
Antonio Olaia
- * 2o Diácono
Waldir Almaci Acras
- * Mestre de Cerimônia
Joaquim Norberto C. Carvalho
- * Arquiteto
Francisco A. Salmeron
- * Mestre de Harmonia
Luiz Polastrini
- * Mestre de Banquete
José Mendes da Silva
- * 1o. Experto
Sergio Peres Manna
- * 2o. Experto
Ricardo Ramilli
- * Guarda do Templo
Paulo Pereira Nunes
- * Porta Bandeira
Pedro Celino
- * Porta Estandarte
Alvaro José Sanches
- * Porta Espada
José Mendes da Silva
- * Comissão de Assuntos Gerais
Osmar de Souza Amorim
- João Luiz A. da Silveira
- Antonio Filardi Luiz
- * Comissão de Finanças
Francisco Antonio Salmeron
- Paulo Pereira Nunes
- Sergio Peres Manna
- * Comissão de Festividades
José Mendes da Silva
- Rinaldo Schoub
- Sergio Peres Manna
- * Comissão de Solidariedade
Antonio Olaia
- Valdir Mocelin
- Waldir Almaci Acras
- * Comissão de Liturgia e Grau
José Loureiro Alves
- Armenio A.C. Carvalho
- Paulo Cesar A. Silveira
- * Comissão de Boletim
Carlos Bevilacqua
- Fábio Boccia Francisco

RIA SE QUISER

TERAPIA

O namorado chega à casa da moça e é atendido pela mãe, que diz:
-Desculpe, mas Mariazinha saiu... Ela não estava se sentindo muito bem, então foi ao cinema com um estudante de medicina.

NÁUFRAGOS

- Papai, a Europa fica longe?
- Cala a boca, meu filho, continue nadando...

É ASSIM?!

Na casa de madame de tal, jogasse cartas e conversa-se sobre vários assuntos. A certa altura, uma das senhoras presentes acha que deve dar uma informação às parceiras do jogo:

- Eu limpo os meus brilhantes com amoníaco, é claro! Meus rubis, com vinho do Porto, minhas esmeraldas com conhaque e minhas safiras com leite tipo A!

No silêncio que se segue, uma das parceiras diz, indiferente:
-Pois eu nunca limpo minhas joias. Quando ficam sujas jogo tudo fora.

CONSIDERAÇÕES

- mas há bem uma hora que estou à espera dessa sopa!
- Paciência. O senhor pediu sopa de tartaruga...

ACIDENTE

- A vidraça da vizinha apareceu quebrada, a mãe mandou chamar o Juquinha:
- Você quebrou a vidraça da vizinha?
- Foi um acidente, mamãe.
- Acidente como?
- Eu estava limpando o meu estilingue, ele disparou.

MARINHEIRO

O rapaz acaba de completar 18 anos e vai se alistar na Marinha. O oficial lhe faz várias perguntas. Finalmente, indaga:
- Você sabe nadar?
- Não senhor.
- Essa é boa. Não sabe nadar e quer entrar na Marinha?
-É que eu pensei que a marinha tivesse navios...